



Ata da 3ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor das Unidades de Conservação da Sabiaguaba de 2016

Ao vigésimo dia do mês de maio de 2016, aconteceu, no auditório da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente – SEUMA, com primeira chamada às 9:00hs e segunda chamada às 09:30hs, a 3ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor das Unidades de Conservação da Sabiaguaba – CGS, que teve como pautas: 1) A reapresentação do Relatório Ambiental Simplificado - RAS para implantação da Linha de Distribuição de Alta Tensão LTAT – 72,5 KV – Euzébio/Papicu de interesse da Companhia Energética do Ceará – COELCE na Área de Proteção – APA da Sabiaguaba e do Parque Nacional das Dunas de Sabiaguaba – PNDS; 2) Deliberação do RAS; e 3) Apresentação do Estudo da Poligonal do Parque do Cocó pela Secretária Estadual de Meio Ambiente - SEMA. A Gerente da CPA/SEUMA Thaís Holanda iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e fazendo a leitura da ATA. A seguir, a oportunidade foi transferida para a técnica da SEMA Maria Edite que iniciou sua fala apresentando a equipe técnica da SEMA. A técnica mostrou a proposta do Governo do Estado para criação da Poligonal do Parque do Cocó. Foi enfatizado, pela técnica, que o projeto não é definitivo e que a elaboração da poligonal seguiu todas as legislações vigentes. Ressaltou ainda que haverá duas audiências públicas que já foram publicadas no Diário Oficial do Estado. E que já ocorreram pequenas reuniões com a comunidade, em um total de seis reuniões para discutirem as problemáticas que irão surgir e propor uma Poligonal que satisfaça a todos os envolvidos. A primeira reunião (audiência pública) será no dia 27/06/2016 na Sabiaguaba (Escola Eduardo Campos às 18:00 hs). A segunda no dia 28/06/2016 no centro de referência do Cocó às 14:00 hs. Sendo que todas as informações, referente a esse tema, estão disponíveis no site da SEMA. A técnica acrescenta que antes de iniciar os estudos foi criado um grupo de trabalho com a participação da Prefeitura, Estado, IBAMA entre outros. A poligonal foi definida baseada em alguns critérios, como: área ambiental, plano diretor de Fortaleza, terrenos da união e as unidades de conservação já existentes. Um dos pontos crucial nessa etapa foram as invasões que existe na área. Outro fator importante discutido foi o lado Político, pois precisava saber qual a opinião da população do que seria melhor para aquela área. Logo após, passou-se para os estudos técnicos levando em conta os levantamentos e estudos já realizados naquela região. Percebeu-se que os trabalhos já realizados nessa área eram mais por imagem. Isso obrigou ao Estado a contratar uma empresa para ter uma ideia (georreferenciamento) mais precisa do que seria a poligonal. Ademais, veio a proposta do Governo do Estado que foi amplamente discutida com a Prefeitura, isso durou um ano para os técnicos chegassem a uma proposta. Nesse sentido, optou-se pela criação do Parque com algumas Áreas. Disse ainda que a área protegida (total) do Parque será de 1.037,64 há, sendo 1.056,22 ha como área do Parque de Proteção Integral totalmente inserido em terreno da união e 317,42 ha de Áreas. A primeira Área a ser criada seria em uma duna na cidade 2.000, as demais seriam criadas em outros setores de dunas. Pela extensão da área esse Parque será um dos maiores das Américas. A seguir é feita uma sugestão para que a técnica explique como é o processo de transformação de uma ZPA em Área. A técnica da SEMA informa que independente da ZPA esses locais serão transformados em Área, isso já consta no Decreto do Governo do Estado. Logo após, o Sr. João Alfredo representante da Câmara Municipal de Fortaleza, explica que uma coisa é o Governo criar esse mosaico de unidades de conservação, criando além do Parque as Áreas. Outra coisa é que a Área para ser criada é necessário um projeto para que seja votado na Câmara Municipal. Contudo, ainda não chegou nada nesse sentido na Câmara Municipal de Fortaleza. Além disso, tem duas outras questões que caminham na contra mão do que está sendo apresentado aqui. Primeiro, a operação urbana consorciada que é uma Lei de 2004 e que foi renovada através de uma portaria em dezembro de 2014. Segunda, é que há um decreto ou minuta de um decreto que está sendo debatido no conselho do plano diretor do município de Fortaleza, onde se prevê a Outorga Onerosa de Alteração de Uso, isso é você pagar para alterar o uso. Ora, essa medida, outorga onerosa prevê alteração na ZIA do Cocó, na ZIA da Praia do Futuro e na ZIA da Sabiaguaba. Portanto, a Prefeitura precisa tirar essa outorga onerosa do Decreto ou da minuta do Decreto. Então é preciso ter essa coerência para se ter a confiabilidade da sociedade e dos conselheiros. A seguir, o Sr. João Saraiva fez alguns

Folha: ___ de ___





47 esclarecimentos com relação a operação urbana consorciada e a outorga onerosa, relatando o compromisso
48 do Prefeito Roberto Claudio com a questão ambiental assumida perante a opinião pública. Por oportuno, a
49 técnica da SEMA ressalta o compromisso dos gestores públicos, Estado e Município, com as UCs da
50 Sabiaguaba. Nesse momento, é enfatizado pela SEMA a importância do controle que a comunidade, conselho
51 gestor e a sociedade devem ter com os termos acordados na Lei ou no Decreto que será criado. A seguir, a
52 Coordenadora Edilne da CPA/SEUMA diz que já esta marcada uma agenda para o dia 25 do corrente mês com
53 o Gabinete do Governador para tratar desses temas e que, portanto, os conselheiros terão a oportunidade de
54 expor suas colocações. Logo após, a técnica da SEMA explica como será construído tecnicamente o mosaico do
55 Parque, que compreende Arie 1, 2 e 3 e mostra, via apresentação, os locais onde serão criadas essas Aries.
56 Disse também, que será contratada um empresa para identificar as construções edificadas na Poligonal do
57 Parque. Essas informações serão importantes para saber quais empreendimentos estão dentro, ou fora da
58 Poligonal do Parque. Só serão idenizadas as moradias que estiverem dentro da Poligonal do Parque. Nessa
59 ocasião, o Sr. Rust conselheiro e representante do MUSEUECOMUM, fala das suas preocupações e dos descaso
60 do poder público para com a comunidade, haja vista que os moradores tradicionais, até o momento, não foram
61 ouvidos. A seguir, o Sr. João Alfredo (vereador e conselheiro do CGS) faz apelo a SEMA e ao Conselho Gestor da
62 Sabiaguaba para não permitir que esse projeto do Parque, retire as comunidades tradicionais daquela área,
63 pois existe toda uma historia desses moradores com a região. O Senhor Rocimar (conselheiro do CGS),
64 também, complementa a fala do Vereador ressaltando da importância do Governo do Estado ouvir a comunidade.
65 Logo após, a técnica da SEMA continua explicando a Poligonal do Parque aos Senhores Conselheiros,
66 comunidade e convidados presentes, ressaltando que o Governo do Estado esta sensível ao apelo da
67 comunidade e por isso este tema será debatido em audiências públicas. O que esta sendo discutido aqui nesse
68 conselho será levado para o Secretario. Segundo a técnica da SEMA, essa linha de pensamento da criação do
69 Parque, proporcionará a chegada de recursos para a proteção dessa área. Diz ainda, que a proposta do
70 Governo do Estdo é a criação do Parque que está compreendida entre a nascente do Rio Cocó até a sua foz.
71 Agora, passa-se para os questionamentos: primeiramente a Conseehria do Verde Luz, Beatriz: Ela inicia sua
72 fala dizendo que em momento algum o CGS foi consultado a respeito desse processo. A pesar de que muito se
73 falam que esse processo é técnico, no entanto, sabemos que este trabalho é político, técnico e econômico.
74 Quando isso ocorre os técnicos saem de cena. Todo esse processo precisa da presença do conselho, assim
75 com da sociedade, porque esse tema envolve muita gente. Com relação a região APA, essa área já tem um
76 Plano de Manejo, que a protege e que não existe interrese da Prefeitura para com a região, pois falta
77 sanemaneto básico, energia entre outros. Nesse momento, a Coordenadora da CPA/SEUMA Maria Edilene faz
78 um contra ponto falando das conquistas já alcançadas pela comunidade da Sabiaguaba, especificamente da
79 comunidade da Gereberaba, como implantação de energia, linha de ônibus entre outros. Logo após, a fala
80 retorna a Conselheira do Verde Luz, Beatriz que continua dizendo que ouve um abandono do poder pública
81 para com a região. Alencou as acreções que já ocorreram na área, como a estrada construída pssando dentro
82 do Parque. A segui a fala é transmitida para convidada do Verde Luz, Luana que diz que o primeiro ponto a
83 destacar é a respeito do relatório sócio ambiental e que já vem solicitando junto ao Secretario da SEMA
84 algumas informações, mas até agora não foi atendida. Segundo Luana o Secretario disse que esse relatório tem
85 mais de mil páginas, mas ainda não foi apresentado a sociedade. O segundo ponto é a respeito do Plano de
86 Manejo que tem uma lista de demandas para ser implementadas na Sabiaguaba e que até agora não esta sendo
87 cumprido. Para Luana a Sabiagua já possui uma legislação vigente, que é o Plano de Manejo. A Luana reforça,
88 dizendo que não é necessario o concurso de ideias, pois basta cumprir o Plano de Manejo. A segui, Luana
89 solicita a Presença da Secretaria Águeda Muniz na reunião, haja vista, que são muitas as dúvidas dos
90 conselheiros e da comunidade. A segui, a fala é da Aruiteta Samara, que fala a respeito do uso da APA da
91 Sabiagua, porque a primeira reunião com Artur Bruno ele disse que a comunidade teria que sair. Nesse caso,
92 gostaria de pedi esclarecimentos sobre isso. A seguir, a técnica da SEMA salienta que se sente bastante
93 confortável como técnica para esta discutindo com os conselheiros esses pontos. Ressalta ainda, que

Folha: ___ de ___



94 apresentação é a mesma que o Secretario faz em suas reuniões, então não existe nenhuma divergência entre
95 essa apresentação e a que o Secretario faz. Em relação ao diagnóstico sócio ambiental, a técnica diz que todo o
96 estudo foi construído por uma empresa indônea a Arcadis Logos em conjunto SEUMA. Quanto a apresentação
97 ela estará disponível, em CD, para todos os conselheiros. Em relação a sobreposição do Plano de Manejo do
98 Parque com o Plano de Manejo da Sabiaguaba. A técnica diz que não vê problema, haja vista, que os dois terão
99 a mesma função, proteger a área de preservação da Sabiaguaba. Salienta que esse Plano de Manejo do Parque é
00 um instrumento que ainda vai ser construído e com certeza terá a participação de técnicos e da sociedade. Já
01 em relação aos marcos geodésicos implantados na Sabiaguaba, não foi estabelecido nenhum decreto. Eles foram
02 colocados na área pela necessidade do georreferenciamento do local. Portanto, eles podem ser movidos de um
03 local para outro sem problema. Disse ainda que se alguém entrou em alguma residência, isso não teve
04 orientação da SEMA, nesse caso vocês precisam denunciar para que a SEMA verifique e tome as providências.
05 A seguir a Secretaria e Presidente do CGS Águeda Muniz responde as demais questões. Inicialmente a
06 Secretaria diz que a APA e o Parque permanecerão, pois o Prefeito Roberto Claudio tem esse compromisso, é
07 tão provado que a comunidade da Gereberaba obteve diversos benefícios, como: água, transporte e
08 iluminação pública. Existe área que é Parque Natural, essa Unidade de Conservação não permite alguns tipos
09 de infraestrutura, não sendo portanto permitido alterar. Com relação a ZPA 4 (trata das dunas), ela será criada
10 com alteração do Plano Diretor e para isso esta sendo elaborado um estudo e quando estiver pronto ele será
11 apresentado. Segundo a Secretaria esse trabalho esta previsto para ser concluído ainda este ano. Continuando,
12 a Secretaria se pronuncia sobre Operação Urbana Consorciada. Segundo a secretaria alguns dizem que este
13 projeto é apenas de contra partida financeira, mas não é. A Operação Urbana Consorciada é um instrumento que
14 tem a finalidade de transformação Urbanística, Social e Ambiental. Enfatiza ainda que a gestão do Prefeito
15 Roberto Claudio tem o compromisso de trazer melhorias para áreas degradadas. A Prefeitura de Fortaleza, em
16 nenhum momento recebeu contra partida financeiro, a ideia é sempre de trazer melhorias, sociais e
17 ambientais para a sociedade. Já em relação a Operação Urbana Consorciada das Dunas do Cocó, está em
18 processo de convênio. Ressalta que a contra partida da Sapiranga é a melhoria no entorno da lagoa com
19 plantios e recuperação de setores degradados. Ademais quero deixar claro para vocês que a COURB e a CPA
20 são duas coordenadorias da SEUMA que zelam pela cidade e o meio ambiente e que jamais vão aprovar algo
21 para prejudicar a sociedade ou o meio ambiente. E esclareço que nenhuma lei vai para Camara Municipal sem
22 antes passar pelos conselhos CGS e COMAM. A seguir, a conselheira Beatriz (verde luz) pergunta a Dr(a)
23 Águeda sobre a estrada da Sabiaguaba, perguntando porque as condicionantes ainda não foram cumpridas
24 pelo DER. A seguir, a Secretaria da SEUMA explica o que acontecia antes da criação estrada. O transporte
25 coletivo não completava seu percurso pela dificuldade de trafegar na estrada com piso de terra batida. A
26 população ficava antes das dunas, porque não existia possibilidade de tráfego. Agora tem uma outra questão,
27 que é o não atendimento da troca do piso acordado pelo DER, que inclusive existe ação no Ministério Público.
28 Nesse sentido nós não estamos alheio, vamos continuar cobrando do DER essa questão. Saliento ainda, que a
29 estrada é uma obra de utilidade pública e que esse procedimento é permitido em área de preservação. A
30 seguir a Coordenadora da CPA Edilene recomenda que por questão de ordem as perguntas sejam feitas de
31 forma objetiva até mesmo por conta do horário. Inicia-se, novamente, diversos questionamentos em relação ao
32 Parque do Cocó. A primeira diz respeito a esse momento de hoje que esta sendo muito importante, contudo,
33 que haja transparência e que tenha participação da comunidade nas audiências públicas para que eles possam
34 colocar suas opiniões. A seguir o Sr. Leonardo (convidado) faz um contra ponto a técnica Maria Dias da SEMA
35 e da Secretaria da SEUMA, ressaltando que não existe nenhuma garantia para a comunidade e que essa outorga
36 onerosa é também para Sabiaguaba, isso quer dizer que tem o risco entrar os ricos e sai os pobres. A seguir o
37 Sr. Rust (conselheiro do CGS) diz que como morador queria dizer que tudo que foi falado nessa reunião é
38 muito preocupante, pois até agora não nos foi dada garantias que a comunidade vai permanecer na
39 Sabiaguaba e que isso é muito sério. A seguir o Senhor Rocimar resalta a importância do Governador do
40 Estado iniciar a limpeza do Rio Cocó pela sua foz e não pela área próximo ao lagamar. Ele diz ainda não ser

Coordenadoria de Políticas Ambientais – CPA

Av. Dep. Paulino Rocha, 1343 • Cajazeiras • CEP 60.864-311 Fortaleza, Ceará, Brasil
35 – 3 4852.6910

Folha: ___ de ___





41 contra a Estrada da Sabiagua passando dentro do Parque, porque ela vai tazer desenvolvimento para
42 comunidade local. A seguir o Sr. João Alfredo retoma a fala para dizer que todos os presentes tem que tratar
43 desse assunto de forma respeitosa e sem destratar ninguém. Para o Sr. João Alfredo as informações colocadas
44 nessa reunião não são assombrossas, mas algo que pode se tornar realidade. Acho que foi errado esse debate
45 da criação do Parque, porque tinha que passar primeiro peo CGS e isso não aconteceu. Reforço aqui que o
46 debate é de suma importancia, porque ele faz com que as decisões sejam tomadas de forma democrática. E o
47 que nós queremos é que não mexam na APA e nem no Parque e deixem como está. A seguir a conselheira
48 Beatriz apresenta alguns pedidos junto a SEUMA, como os licencimanetos ambientais já realizados na
49 Sabiaguaba, entre outros. A seguir a coordenadora da CPA/SEUMA Edilene passa a palavra para a técnica da
50 SEMA para as considerações finais. Nesse momento, a técnica da SEMA parabeniza o conselho, ressaltando
51 que o debate foi muito importante e que esse momento é de se chegar a um consenso. Todas as demandas
52 colocadas pelo CGS vão ser repassadas para o Secretario. E no mais, com relação aos estudos vou ver com o
53 Secretario, reconhecendo que houve uma falha nossa, isso nós reconhecemos João Alfredo, porque faltou esse
54 debate, mais o importante é que ele esta ocorrendo agora e as propostas e encaminhamentos que vocês
55 colocaram vão ser levados ao conhecimento do Secretaria. A seguir a Dr. Águeda faz as consideraçõs finais
56 dizendo que o Conselho Gestor da Sabiaguaba, SEUMA e Prefeitura Municipapl de Fortaleza preza pela
57 transparência e pela serenidade dos trabalhos e das informações. Ao final a Dr(a). Águeda agradeceu a
58 presença de todos os presentes e que a Secretária esta a disposição para qualquer esclarecimento e deu a
59 reunião por encerrada.

60 Encaminhamentos: Emitir Relatório solicitados pelos conselheiros; fiscalizar o que esta sendo feito na
61 Sabiaguaba; aproveitar o Plano de Manejo já existente e não criar outro; buscar soluções para resolver o
62 problema de sinalização na APA e providenciar o conserto da iluminação pública da ponte da sabiaguaba.
63 A COELCE não compareceu para fazer a reapresentação do RAS da LTAT - 72,5 KV.
64

Instituição		Conselheiro(a)/Representante
1	SEUMA	Águeda Muniza
2	SEUMA	Maria Edilene
3	SEUMA	Thaís Holanda
4	SEUMA	Francisco Wilson Medeiros
5	SEUMA	João Saraiva
6	SEUMA	Ivan Carvalho
7	HABITAFOR	Lucila Menezes
8	SETFOR	Ilka Maria
9	SEPOG	Charles Goiana
10	CAMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA	João Alfredo <i>J. A.</i>
11	HABITAFOR	Lucila Menezes
12	ANDA	Rocimar de Ouza
13	AMAG	Maria das Graças
14	ASADOECOMUNAM	Rusty de Castro Sá
15	ACOMPA	Francisco P. Teixeira
16	IMOBILIÁRIA TADEU	Manoel T. Magalhães
17	VERDELUZ	Beatriz Azevedo de Araújo <i>Beatriz</i>
18	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE	Eliseu Marlônio Pereira de Lucena <i>Eliseu</i>

Folha: ___ de ___



65 A reunião contou ainda com alguns participantes:

Instituição	Visitante
PRÓ ÁRVORE	Leonardo Jales
INSTITUTO VERDE LUZ	Luana Adriano
INSTITUTO VERDE LUZ	Viviane Pinheiro
SEMA	Luiz Correia
SEMA	Valéria Gondim
SEPOG	Marcos Cavalcante
UFC	Sara Vieira
CAMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA	Geovana Marques
FÓRUM CEARÁ NO CLIMA	Érica Silva Pontes
COMUNIDADE/SABIAGUABA	Carlos Alberto
COMUNIDADE SABIAGUABA	Johnathan Silva
COMUNIDADE SABIAGUABA	Rongles Silva
COMUNIDADE SABIAGUABA	Gabriel Roger
COMUNIDADE SABIAGUABA	Ronilb Silva Sousa
COMUNIDADE SABIAGUABA	Israel da Silva
COMUNIDADE SABIAGUABA	Francisco Emanuel
COMUNIDADE SABIAGUABA	Juasi Lima
COMUNIDADE SABIAGUABA	Jocélia
COMUNIDADE SABIAGUABA	Francisca Feitas
COMUNIDADE SABIAGUABA	Valdeniza Silva
COMUNIDADE SABIAGUABA	Edinete Bezerra
COMUNIDADE SABIAGUABA	Mariana Cristiana

66 As demais instituições do CGS, que se ausentaram, não apresentaram justificativa.

67
68

Fortaleza, 29 de junho de 2016.

Folha: ___ de ___